

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS, BIOQUÍMICAS E NO SISTEMA ANTIOXIDANTE EM MÉDICOS EXPOSTOS OCUPACIONALMENTE AOS RESÍDUOS DE GASES ANESTÉSICOS DURANTE UM ANO E MEIO DA RESIDÊNCIA MÉDICA

Nosso grupo de pesquisa já demonstrou que a exposição ocupacional crônica a altas concentrações de anestésicos causa efeitos tóxicos no material genético, contudo ainda não se sabe se alterações sistêmicas podem ocorrer em jovens profissionais. Dessa forma, foram recrutados 25 médicos atuantes em centro cirúrgico no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu (HCFMB)-UNESP e expostos ocupacionalmente aos anestésicos isoflurano, sevoflurano, desflurano e óxido nitroso ao longo de um ano e meio de residência médica. Amostras de sangue foram coletadas antes do início do programa de residência médica em anestesiologia e cirurgia (controle), aos seis meses, um ano e um ano e meio de exposição. As enzimas hepáticas alanina transaminase (ALT), aspartato transaminase (AST), fosfatase alcalina (ALKP) e gamaglutamiltransferase (GGT), além de hemograma foram analisados, bem como o sistema antioxidante por meio das enzimas glutathione peroxidase e superóxido dismutase. Houve aumento de ambas as enzimas antioxidantes após um ano e meio de exposição quando comparado aos momentos anteriores ($p < 0,05$). Também houve alteração na contagem de glóbulos brancos (linfócitos, neutrófilos, monócitos e basófilos) e glóbulos vermelhos ao longo do estudo. De forma semelhante, alterações enzimáticas também foram observadas, especialmente nos indivíduos do sexo masculino. Porém, para a grande maioria dos parâmetros hematológicos e bioquímicos os valores encontraram-se dentro dos limites de referência. Assim, o biomonitoramento durante a residência médica mostrou, de forma inédita, que a alta exposição às concentrações residuais dos anestésicos pode induzir precocemente alterações sistêmicas em decorrência da exposição ocupacional em jovens profissionais.

Não há conflito de interesses.

Agradecimentos: FAPESP.